

## Representatividade Lesbiana na Obra *Amora* de Natalia Borges

Polesso

### *Representatividad lesbiana en la obra Amora de Natalia Borges Polesso*

Ana Valéria Goulart dos Santos<sup>1</sup>

#### Resumo

Há uma grande carência de obras literárias e escritores LGBTTQAI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Assexuais, Intersexuais) no mercado. Pensando nisso, este artigo se propõe a fazer uma discussão sobre a homossexualidade feminina. Para isso, o artigo traz 3 contos pertencentes a obra *Amora*, da gaúcha Natalia Borges Polesso, pois neles tem-se personagens muito ricos retratadas de formas livres de estereótipos, proporcionando assim, não somente a visibilidade, mas também a representatividade de mulheres lésbicas. Além disso, o artigo também propõe uma reflexão sobre as relações sociais e afetivas dessas protagonistas. Partindo da ideia da produção literária como um ato político, um livro com temática homoafetiva feminina escrito por uma mulher lésbica é imprescindível para a sociedade e, ainda assim, muito difícil de se encontrar. Surge daí a necessidade de produção e divulgação científica nessa área.

**Palavras-Chave:** Literatura; lésbianidade; representatividade; visibilidade.

#### Resumen

*Hay una gran carencia de obras literarias y escritores LGBTTQAI (Lésbicas, Gays, Bissexuales, Travestis, Transexuales, Queer, Assexuales, Intersexuales) en el mercado. Pensando en ello, este artículo se propone hacer una discusión sobre la homosexualidad femenina. Para ello, el artículo trae 3 cuentos pertenecientes a la obra Amora, de la gaucha Natalia Borges Polesso, pues en ellos se tienen personajes muy ricos retratadas de formas libres de estereotipos, proporcionando así, no sólo la visibilidad, sino también la representatividad de mujeres lésbicas. Además, el artículo también propone una reflexión sobre las relaciones sociales y afectivas de esas protagonistas. A partir de la idea de la producción literaria como un acto político, un libro con temática homoafetiva femenina escrito por una mujer lésbica es imprescindible para la sociedad y, sin embargo, muy difícil de encontrar. De ahí surge la necesidad de producción y divulgación científica en esta área.*

*Palabras clave:* Literatura; lésbianidade; representatividad; visibilidad.

### 1. Introdução

Sob a autoria de Natália Borges Polesso, *Amora* é um livro de contos, cujo todas as narrativas giram em torno de personagens lésbicas. A obra explora o universo infantil, juvenil, adulto e idoso, esquece dos padrões já conhecidos e estereotipados de como “sair do armário”, e retrata suas personagens de forma comum em situações cotidianas frequentemente vividas em histórias onde os protagonistas são casais homossexuais, tais como ciúmes, traições, primeiro amor, convivência diária, entre outros.

Antes de refletir mais sobre a obra é necessário comentar o motivo da escolha pelos termos lésbica e lésbianidade em vez de lésbica e lésbianismo. Segundo Patrícia Lessa (2008) as palavras lésbicas e lésbianismo foram largamente utilizadas no século XIX, como

---

<sup>1</sup> Graduanda de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas, pela Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; anavaleriagoulart@gmail.com.

forma de patologizar as mulheres lésbicas. Embora, hoje em dia o termo lésbica ainda seja utilizado, e sem essa conotação, o artigo optou por não usá-la como forma de postura política militante.

O livro possui trinta e três contos narrativos, por isso, foram escolhidos apenas 3 para estudar, dessa forma a análise feita no artigo consegue ser aprofundada no quesito interpretação, não ficando, assim, na superficialidade do texto. Consegue ir além, fazendo um link interpretativo das vivências reais/sociais com os contos literários. Todas as narrativas se diferenciam entre si, tendo apenas um ponto em comum, o protagonismo de mulheres em torno da lesbianidade. De restante, se singularizam na forma estrutural, indo de e-mails até uma escrita menor e mais lírica; nos temas, abordando descoberta da sexualidade, suicídio, término de relacionamento, velhice e outros; e também na faixa etária das personagens, que circula entre a infância até a 3ª idade.

Esses três exemplos de pluralidade dos contos refletem no reconhecimento do leitor com a obra. Pensando na diversidade de pessoas que o lerão, existirão algumas que se identificarão e se reconhecerão em alguns deles, e outras que ficarão totalmente alheias às histórias.

Isso leva a pensar na representatividade e visibilidade. Primeiramente deve-se entender que para aquele existir, primeiramente o último deve existir, pois não há representatividade sem visibilidade, mas o contrário é verdadeiro.

Visibilidade é quando se enxerga na vida social ou em outro âmbito uma parcela da população invisibilizada, no caso do artigo, mulheres lésbicas, mas existem muitos outros grupos. Essa visibilidade pode ocorrer de forma estereotipada, como o caso de novelas em que as mulheres lésbicas são masculinizadas ou de má índole como regra geral, nesse caso não há representatividade, como há em *Amora*, por exemplo, que consegue isso, retratando mulheres muito diferentes, em situações também distintas, essa diferença proporciona a representação, visto que em alguns casos ela representará algumas leitoras e em outros representará leitoras diferentes das anteriores que poderão ter suas vivências representadas em alguns dos contos.

A criação das personagens nos contos é fundamental para que se entenda que não existe só um tipo de lésbica e que elas estão em todo e qualquer lugar, já que são cidadãs e vivem na sociedade, as vezes “escondidas”, outras vezes notadas. O simples fato de se enxergar na rua um casal de mulheres de mãos dadas é sim, visibilidade, por exemplo, mas não significa que elas representem toda uma categoria.

## 2. Contextualização dos contos

Os contos escolhidos foram: 1) “Flor, flores, ferro retorcido”; 2) “Marília acorda”; 3) “Amora”. A primeira narrativa fala sobre a relação da vizinhança com uma mulher lésbica sob a perspectiva de uma criança, agora já adulta, ou seja, ela relembra, depois de um tempo, as coisas lembranças da sua infância.

O segundo conto aborda a relação homoafetiva de duas senhoras idosas, casadas já há muito tempo e, que tentam lidar com a questão do envelhecimento e medo da morte de uma forma muito introspectiva e particular, já que na casa delas há um muro que as separa da sociedade, atrás dele elas são apenas um casal de velhinhas que se amam, do lado de fora, são duas velhas estranhas, como elas mesmas falam.

A terceira narrativa trata da descoberta da sexualidade de uma menina que, como a heteronormatividade manda, tenta gostar de um menino, mas não consegue, e encontra o amor

e o companheirismo em uma pessoa com o mesmo sexo biológico. Os questionamentos que ela faz pra si própria são muito ingênuos, assim como o primeiro amor.

### 3. Conclusões

Com a leitura da obra, a análise e reflexão em cima dos contos, pode-se compreender a humanidade simples e natural presente nas personagens e nas narrativas, fato que se torna exatamente importante para a sociedade, visto que a literatura, embora seja ficcionalizada, reflete o mundo no qual se vive.

Assim, com leituras e discussões, as vivências de outras sexualidades, que não as heterossexuais, passam a ser reconhecidas como naturais também. A literatura abre janelas para o novo, mas também ajuda a compreender o que se vive hoje e o que já se passou.

Além disso, ressalta-se a importância de consumir obras escritas pelas minorias políticas, para que dessa forma, possa haver uma divulgação dos temas tratados por elas e, conseqüentemente as discussões tão saudáveis para o amadurecimento social. Paloma (2016), na plataforma *Valkirias*, escreve sobre a diferença de escritos feitos por homens e por mulheres devido as suas vivências sociais. De forma que um homem escrevendo sobre a vivência feminina, mesmo com pesquisas, será uma escrita superficial, assim como também, alguém heterossexual que escreva uma história sobre homossexuais não será bem sucedido, entende-se o caso da “liberdade poética” para a criação literária, mas ainda assim, quem vive determinada realidade, sem dúvida terá maior autonomia para retratar tal assunto.

### Referências

LESSO, Patrícia. **Visibilidade e ação lesbiana na década de 1980: Uma análise a partir do grupo de ação Lésbico-Feminista e do boletim Chanacomchana**. Gênero. Niterói, v.8, n.2, p. 301 – 333, 1 sem. 2008

POLESSO, Natalia Borges. **Amora**. Porto Alegre: Não Editora, 2015

VALKIRIAS. **A importância de uma literatura feita por mulheres**. Disponível em: <<http://valkirias.com.br/importancia-literatura-feita-mulheres/>>. Acesso em: 04 de jul. 2017